

Recreação terapêutica: visão da equipe multidisciplinar da unidade de pediatria de um hospital da Serra gaúcha

Sheila Aline Pichetti - Heloisa Santini** - Daiane Toigo Trentin****

Resumo: A pesquisa teve como objetivo conhecer a opinião da equipe multidisciplinar da Unidade de Pediatria de um hospital da Serra gaúcha sobre o trabalho de recreação nessa unidade hospitalar. Participaram 30 pessoas entre profissionais e acadêmicos. Instrumento: questionário com sete perguntas, tratado por meio da análise de conteúdo: opinião da equipe multidisciplinar; contribuição da recreação terapêutica com o tratamento, influência da recreação terapêutica no relacionamento paciente e equipe. Concluiu-se que a recreação ameniza possíveis traumas decorrentes da hospitalização, sintomas como medo, dor e ansiedade são diminuídos, contribui no tratamento de paciente, melhorando o relacionamento entre a equipe e o mesmo. Palavras-chave: Recreação terapêutica hospitalar. Equipe multidisciplinar. Unidade de pediatria.

Therapeutic recreation: vision of the multidisciplinary team of the pediatric unit from a hospital in Serra gaúcha (the gaúcho highlands)

Abstract: The research aimed at knowing the opinion of the multidisciplinary team of the pediatric unit from a hospital in Serra Gaúcha concerning the Recreation task performed in that hospital. Thirty (30) participants, among professionals and academic students, have taken part in assignment. Instrument: questionnaire with seven questions, addressed by means of content analysis: opinion of the multidisciplinary team; contribution of recreation therapeutic treatment, the influence of the therapeutic recreation on the team-patient relationship. It was concluded that the Recreation soothes possible traumas arising from hospitalization; symptoms such as fear, pain and anxiety are reduced contributing to patient treatment by improving the relationship between the team and the patients.

Keywords: Therapeutic recreation. Multidisciplinary team. Pediatric unit.

* Graduanda no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

** Mestre em Turismo, Graduada em Educação. Professora-titular no curso de Educação Física da UCS. *E-mail*: hsantini@ucs.br

*** Mestre em Educação. Graduada em Educação Física. Professora-titular no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá-RS.

Recreación terapéutica: visión del equipo multidisciplinario de la unidad de pediatría de un hospital de la sierra gaucha

Resumen: La investigación tuvo como objetivo conocer la opinión del equipo multidisciplinario del la Unidad de pediatría de un hospital de la Sierra gaucha sobre el trabajo de Recreación de esta unidad hospitalaria. Participaron treinta personas. Instrumento: cuestionario con siete preguntas, tratados por medio del análisis de contenido: opinión del equipo multidisciplinario, contribución de la recreación terapéutica al tratamiento, influencia de la recreación terapéutica en la relación del paciente y el equipo. Se concluyó que la Recreación ameniza posibles traumas consecuentes de la hospitalización, síntomas como miedo, dolor y ansiedad son disminuidos, contribuye en el tratamiento del paciente, mejorando la relación entre este y el equipo.

Palabras clave: Recreación terapéutica. Equipo multidisciplinario. Unidad de pediatría.

Introdução

Ao se pensar em recreação, podem ser imaginadas várias atividades, que são realizadas em tempo livre, proporcionando bem-estar, prazer e satisfação. Quando a saúde se torna debilitada, esses prazeres – que são proporcionados por atividades recreativas – são substituídos, muitas vezes, por sentimentos de dor, medo, angústia e tristeza.

A hospitalização, para muitos indivíduos, pode ser encarada como uma situação amedrontadora e traumatizante. Quando as pessoas ficam doentes e precisam ser submetidas a tratamento hospitalar ficam expostas a um ambiente diferente e desconhecido daquele em que vivem no dia a dia.

O hospital, principalmente para as crianças, pode ser um ambiente traumatizante tendo em vista, que enquanto estão hospitalizadas, ficam longe de seus familiares, dos objetos pessoais, dos amigos de rua e da escola. Quando a criança é internada, o ambiente torna-se desconhecido, representa para a criança dor, medo e pode ser visto por ela como uma experiência dolorosa. (AZEVEDO et al., 2007).

É importante que, em caso de hospitalização infantil, seja proporcionado à criança situações que visem ao resgate da vida sadia, estimulando a criatividade, alegria, energia e vitalidade, sentimentos

que, muitas vezes, são percebidos pelos pacientes como momentos de lazer. (CASARA; GENEROSI; SGARBI, 2007).

Nessa perspectiva, alguns hospitais têm utilizado a recreação como auxílio no tratamento de crianças hospitalizadas, sendo chamada de *recreação terapêutica*, ou *recreação terapêutica hospitalar*, entendida por Casara, Generosi e Sgarbi (2007) como restabelecimento, recuperação, restauração. Para as autoras, a recreação hospitalar concilia diversão com terapia, utilizando-se de dinâmicas, que estão de acordo com a necessidade de cada paciente, fazendo com que o processo de internação seja menos traumático.

Carvalho e Begnis (2006) destacam que o brincar tem importância pela sua função terapêutica, pois atua na modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica da criança, auxiliando no tratamento. A recreação pode distrair o paciente enquanto está hospitalizado, pois, enquanto brinca, a criança vive num mundo de fantasia, que lhe permite esquecer o que está acontecendo ao seu redor.

Para que a criança tenha um desenvolvimento sadio e pleno, é necessário que se garantam condições adequadas para o brincar e o aprender. (VITORINO; LINHARES; MINARDI, 2005). Com jogos e brincadeiras que podem ser proporcionados pela recreação, as crianças aprendem valores como conviver em grupo e criar novas situações, com grande importância para o crescimento das crianças.

Pode-se destacar, também, a importância da equipe multidisciplinar na recuperação e no tratamento das crianças hospitalizadas. A equipe multidisciplinar é composta por profissionais de diversas áreas da saúde, os quais trabalham em equipe, auxiliando na recuperação do paciente. Tonetto e Gomes (2007) enfatizam que, quando os profissionais se deparam com seus próprios limites, acabam encontrando, em colegas de outras formações, subsídios para uma melhor compreensão e atendimento dos casos em questão.

Minelli, Soriano e Fávero (2009) destacam o trabalho em equipe como sendo um modelo de intervenção, no qual o intercâmbio entre os saberes profissionais acontece de forma produtiva e definida. Nesse sentido, é importante que esses profissionais, que atendem crianças em hospitais, trabalhem em equipe, justamente pela troca de saberes profissionais, bem como pela melhora desses relacionamentos

interpessoais, contribuindo de forma mais integral para a recuperação do paciente.

Tendo em vista a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a visão da equipe multidisciplinar da Unidade da Pediatria de um hospital da Serra gaúcha em relação ao trabalho de Recreação Terapêutica Hospitalar lá realizado. Também buscou-se conhecer a opinião da equipe multidisciplinar da Unidade da Pediatria de um hospital da Serra gaúcha, sobre o trabalho de recreação nesse hospital; compreender se, na visão da equipe, a recreação contribui com o tratamento de pacientes; identificar se, na visão desses, a Recreação Terapêutica Hospitalar melhora o relacionamento paciente/equipe; estabelecer possíveis relações entre a opinião acerca desse tipo de recreação pelos diferentes profissionais que existem na equipe multidisciplinar que trabalha naquela Unidade da Pediatria.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativo-descritiva. Primeiramente, foi realizado um diálogo com o diretor de Ensino do hospital e explicado sobre a pesquisa a ser realizada, buscando saber quantos profissionais da equipe multidisciplinar trabalhavam na Unidade da Pediatria. A pesquisa foi entregue à direção do hospital e, posteriormente, à Comissão Científica do mesmo.

Após a autorização da Comissão Científica do hospital, a pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em pesquisa da FUCS, sendo autorizada por estar de acordo com a Resolução n° 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, conforme diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Este estudo foi desenvolvido com profissionais e acadêmicos das diferentes áreas que compõem a equipe multidisciplinar da Unidade da Pediatria desse hospital. Para Tonetto e Gomes (2007), a interação é multidisciplinar quando existem vários profissionais atendendo o mesmo paciente de maneira independente.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2010. A Recreação Terapêutica Hospitalar conta com os serviços de 2 (dois) profissionais e 1 (um) acadêmico de Educação Física. São atendidas

pelo serviço de Recreação crianças da Unidade de Pediatria, da Oncologia, da Psiquiatria. Esse serviço iniciou em 1998.

A equipe multidisciplinar do hospital onde a pesquisa foi realizada compõe-se de 52 profissionais e acadêmicos de diversas áreas da saúde. Participaram da pesquisa cinco acadêmicos de Psicologia e um psicólogo, dois enfermeiros e sete técnicos de enfermagem, dois profissionais e um acadêmico de Educação Física, três acadêmicos de Nutrição, dois médicos e quatro acadêmicos de Medicina e três acadêmicos de Fisioterapia, totalizando rinta participantes.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário aberto, que, no entender de Thomas e Nelson (2002), é um tipo de questionário idêntico à entrevista, somente diferem pelo processo de questionamento. O questionário foi composto por sete perguntas, e as questões da investigação foram abertas. Segundo os mesmos autores, esse tipo de pergunta permite aos entrevistados expressarem suas ideias e sentimentos com liberdade.

Os profissionais e acadêmicos participaram da pesquisa por opção. Foram entregues aos participantes o questionário da pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi explicado aos mesmos o objetivo do estudo, bem como esclarecidas as dúvidas que surgiram por parte dos participantes. Para respeitar as identidades, os integrantes foram identificados apenas pela área de atuação. Após terem respondido ao questionário, o entregaram juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na sala de recreação que fica localizada na unidade em estudo.

Coletados os dados, buscou-se “ultrapassar o senso comum e subjetivismo da interpretação” (MINAYO, 2004, p. 203), procedendo-se à categorização das falas dos participantes. As repostas foram listadas e divididas em quadros para apresentação dos resultados: opinião da equipe multidisciplinar; contribuição da recreação terapêutica com o tratamento, influência da recreação terapêutica no relacionamento paciente e equipe.

Resultados e discussão

Para apresentar os resultados da análise de conteúdo, organizou-se um quadro para cada objetivo específico do estudo, contendo as respostas mais presentes nos questionários.

Em relação à opinião da equipe multidisciplinar da Unidade de Pediatria de um hospital da Serra gaucha, sobre o trabalho de recreação realizado nesse hospital, os aspectos que mais se destacaram foram: a **Recreação Terapêutica Hospitalar** é uma atividade lúdica realizada num espaço de interação e tem como objetivos principais descontrair, distrair, divertir e amenizar possíveis traumas da hospitalização. A equipe multidisciplinar também respondeu que a recreação favorece o processo de tratamento e proporciona troca de experiências entre o paciente e a equipe, estimulando a sociabilidade entre as pessoas.

Quadro 1 - Opinião da equipe multidisciplinar da unidade da pediatria sobre a recreação terapêutica hospitalar

Opinião da equipe multidisciplinar sobre a recreação terapêutica hospitalar	Respostas da equipe multidisciplinar
Atividade lúdica num espaço de interação	<ul style="list-style-type: none">• Atividade lúdica desenvolvida com os pacientes em área específica, com a finalidade de amenizar as alterações psicossociais decorrentes da hospitalização.• É um espaço onde a equipe e o paciente conseguem se envolver de forma a facilitar o relacionamento, melhorando as intervenções, auxiliando no tratamento, tornando a estada no hospital mais tranquila.• Proporciona um ambiente lúdico, de alegria, a fim de adaptar a realidade hospitalar ao cotidiano infantil.
Atividade que favorece o processo de tratamento	<ul style="list-style-type: none">• Descontrair, divertir, atividade prazerosa, torna a hospitalização menos traumática, ameniza o estresse, minimiza a ociosidade dentro do hospital, favorece a melhora das afeições, distrai os pacientes.• Contribui para o sucesso do tratamento dos pacientes com o objetivo de entreter, distrair e, conseqüentemente, aliviar a dor

	<p>do paciente e amenizar algum trauma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribui para a recuperação em menos tempo, minimiza o sofrimento causado pela internação. • É um trabalho que oferece condições para a criança elaborar o próprio processo de adoecer. • Estimula a capacidade psicológica das crianças. • As crianças que participam das atividades, ou que frequentam a recreação, acabam tendo menos queixas.
<p>Atividade que proporciona troca de experiências entre o paciente e a equipe, estimula a sociabilidade entre as pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona troca de experiências para o profissional e para o paciente melhorando a qualidade de vida de ambos. • É um trabalho dinâmico e integrador, visa não só ao bem-estar do paciente, mas também ao cuidado. • Aproxima o paciente da sua realidade fora do hospital e fortalece o laço familiar entre o paciente e sua família. • Estimula a sociabilidade entre as pessoas. • A recreação desse hospital é bem participativa os profissionais estão sempre dispostos a contribuir no tratamento da criança, proporcionando troca de experiências.

Na opinião dos entrevistados, a recreação terapêutica hospitalar é uma atividade lúdica, que se desenvolve num espaço onde o paciente e a equipe conseguem interagir, melhorando assim os relacionamentos e auxiliando no tratamento da criança. Sobre isso, Azevedo et al. (2007) destacam que as atividades lúdicas podem servir como meio de comunicação da criança com os profissionais de saúde. Dessa forma, as atividades lúdicas, no ambiente hospitalar, proporcionam à criança um meio sustentável de aceitação, criação e aprendizagem no meio hospitalar e com suas peculiaridades.

Já Carvalho e Begnis (2006) ensinam que as atividades lúdicas, como o brincar, tem sido reconhecidas pela sua função terapêutica, atuando na modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, na estrutura psicológica da criança, auxiliando no tratamento de modo notável.

Os participantes também responderam que a Recreação Terapêutica Hospitalar descontra, diverte, distrai e ameniza possíveis traumas de hospitalização. Nesse sentido, Vitorino, Linhares e Minardi (2005) afirmam que, promovendo o desenvolvimento da criança por meio do brincar, criar-se-á uma corrente de mediação social, que pode funcionar como um mecanismo protetor para neutralizar os danos

causados pela enfermidade e pela hospitalização. Carvalho e Begnis (2006) destacam que sequelas causadas pela hospitalização, em virtude da criança conviver com restrições devido ao seu quadro clínico, podem ser minimizadas quando se oferece à criança um ambiente estruturado, que favoreça seu desenvolvimento.

Os participantes ainda relataram que a Recreação Terapêutica Hospitalar proporciona troca de experiências entre paciente e equipe, estimulando a sociabilidade entre as pessoas. Nessa perspectiva, Martins e Paduan (2010) explicam que a falta de vínculo entre a equipe de saúde e o paciente pode trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança. Os autores lembram que a criança não é capaz de aprender coisas por ela mesma, depende, assim, da mediação de outras pessoas e da interação com objetos, o que demonstra que o ser humano só se desenvolve no interior de um grupo social.

Sobre a importância de um bom relacionamento entre a equipe multidisciplinar e o paciente, Bomtempo, Gonçalves e Oliveira (2008) enfatizam que a interação com as famílias faz com que os profissionais (no hospital) se tornem mais sensíveis e humanos ao tratamento infantil. As autoras destacam que a presença de uma equipe multidisciplinar, constituída por vários profissionais de saúde, voltados para o atendimento da criança, considerando-a como um todo e a respeitando, tem fundamental importância na sua recuperação.

Em relação à contribuição da Recreação Terapêutica Hospitalar ao tratamento, as respostas mais frequentes foram que esse tipo de recreação ameniza, nas crianças, a dor, a ansiedade e o medo causados pela hospitalização. Também foram apresentadas respostas no sentido de que a recreação auxilia na recuperação do paciente nos aspectos físicos, emocionais e sociais.

Quadro 2 - Contribuições da Recreação Terapêutica com o tratamento dos pacientes

Contribuições da Recreação Hospitalar com o tratamento	Respostas da equipe multidisciplinar
Ameniza dor, ansiedade e medo	<ul style="list-style-type: none"> • Faz com que as crianças diminuam o medo do hospital. • Alivia o medo e a ansiedade dos pacientes; as crianças esquecem momentaneamente a dor e se adaptam melhor ao tratamento médico. • Aproxima o paciente de sua realidade, costumes e vida diária, amenizando, dessa forma, seus medos e traumas hospitalares. • Os dias de internação tomam-se menos dolorosos e passam rapidamente.
Auxilia na recuperação do paciente nos aspectos físicos, emocionais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Cria um ambiente mais leve, os pacientes tomam-se mais alegres, comunicativos e colaborativos. • Pacientes diminuíram a febre e ouviram-se relatos de pais dizendo que os filhos se alimentavam melhor após o atendimento. • Já foram presenciados muitos casos em que a dor foi amenizada com o contato da recreação. • Os pacientes se recuperam mais rápido e se distraem totalmente no período de internação. Sorriem mais e ficam menos irritados; a distração, a alegria e o passar do tempo encurtam o tempo para o paciente deixando-o mais receptivo ao tratamento. • Os procedimentos são melhor aceitos pelos pacientes, passando despercebida a terapêutica muitas vezes dolorosa. • Quando a pessoa está de bom humor e feliz, o tratamento se torna mais eficaz tornando o paciente mais tranquilo e receptível. • Consegue-se criar um forte vínculo com o paciente. • Auxilia na melhora psicológica das crianças; as crianças ficam mais alegres, diminui o estresse ajudando na recuperação; facilita o tratamento.

Padovan e Schwartz (2009) dão conta de que a criança, enquanto está hospitalizada, pode sentir insegurança e sofrer uma série de perdas, que podem promover alterações nos níveis físico, psíquico e moral, interferindo na sua recuperação. Os autores enfatizam que as

atividades lúdicas vêm sendo aplicadas nos hospitais com o objetivo de amenizar esse quadro. Bomtempo et al. (2008) corroboram, enfatizando que as atividades lúdicas reforçam o tratamento da criança, podem *umentar* as defesas do sistema imunológico, *favorecer* o desenvolvimento da criança e tornar a recuperação mais rápida e menos traumatizante.

Machado e Martins (2002) descrevem que situações críticas como a hospitalização fazem com que os níveis de medo e ansiedade sejam elevados nas crianças devido a situações que muitas vezes não são compreendidas. As autoras entendem que o humor permite à criança explorar fatos que, por força de obstáculos pessoais, não pode fazer de forma consciente.

O quadro 3 representa a influência da Recreação Terapêutica Hospitalar no relacionamento paciente e equipe, na visão da equipe multidisciplinar. Os participantes responderam que, enquanto as crianças estão brincando, o atendimento que precisa ser realizado pela equipe multidisciplinar é melhor sucedido; os participantes também responderam que as atividades lúdicas proporcionam uma melhor interação entre paciente e equipe fortalecendo os vínculos.

Quadro 3 - Influência da recreação hospitalar no relacionamento paciente e equipe

Influência da Recreação Terapêutica Hospitalar no relacionamento paciente e equipe	Respostas da equipe multidisciplinar
Favorece o atendimento da equipe multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> • A interação da equipe fica facilitada. • O estado afetivo assume uma qualidade mais próxima do esperado, do saudável, o que favorece as intervenções da equipe. • Facilita o trabalho dos técnicos de enfermagem para a administração da medicação.
Melhora a interação, a comunicação e fortalece o vínculo entre equipe, paciente e familiares	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades proporcionam uma maior interação entre paciente e equipe, que ultrapassa as barreiras dos procedimentos médicos, sem individualização. Favorece o vínculo da criança com os profissionais, aumenta a confiança da criança e dos familiares nas intervenções da equipe. • As crianças ficam colaborativas com a equipe multidisciplinar no momento da administração da

	<p>medicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficam melhor humorados atendendo melhor ao tratamento e tendo melhor relacionamento com os profissionais. • O ambiente fica mais leve, a comunicação e a relação da equipe são mais abertas, mais fáceis; a afetividade e a compreensão se tomam mais presentes. • Fortalecimento do vínculo do paciente com a equipe e vice-versa. Proximidade da família do paciente com a equipe; interação e aceitam melhor a presença da equipe; aceitam a terapia proposta; melhoram a confiança e a segurança da criança nos profissionais.
--	--

Azevedo et al. (2007) destacam que a equipe de enfermagem pode se utilizar das atividades lúdicas como um benefício a seu favor, aproveitando-se dessa prática para realizar as intervenções que precisam ser feitas nas crianças.

Carvalho et al. (2004) enfatizam que a equipe multidisciplinar deve ter consciência de que a criança hospitalizada apresenta necessidades globais, que ultrapassam as barreiras da patologia. Os autores destacam que uma intervenção conjunta da equipe de saúde é capaz de produzir mudanças significativas na percepção do contexto hospitalar por parte das crianças. Para os autores, isso acarreta uma melhora na comunicação paciente/profissional, na diminuição da ansiedade e em uma colaboração com o tratamento médico. Carvalho et al. (2004) ainda lembram que o impacto das interações lúdicas dependerá dos valores que tanto a criança quanto as pessoas que influenciam no contexto conferem à ação lúdica.

Em relação à opinião da equipe multidisciplinar da Unidade de Pediatria, sobre a Recreação Terapêutica Hospitalar, destaca-se: a recreação é uma atividade lúdica desenvolvida com crianças hospitalizadas, a qual tem como objetivo amenizar os possíveis traumas causados pela hospitalização, oferecendo condições para a criança aceitar a falta de saúde, estimulando, também, a socialização entre as pessoas.

P21 (Psicologia): “É um trabalho que oferece condições para a criança elaborar o processo de adoecer.”

P23 (Medicina): “Atividade lúdica desenvolvida com os pacientes em área específica com a finalidade de amenizar as alterações psicossociais decorrentes da hospitalização.”

P29 (Fisioterapia): “Estimula a sociabilidade entre as pessoas.”

Padovan e Schwartz (2009) reconhecem que a criança, em ambiente recreativo, mesmo hospitalizada, torna-se capaz de alcançar um melhor desenvolvimento pelo fato de serem respeitadas suas expectativas, seus desejos e suas condições de habilidade quando estão interagindo ludicamente. Nessa perspectiva, os autores acreditam que a recreação pode deixar a estadia da criança no hospital o mais próxima possível do tipo de vida que ela tinha antes de ser internada.

Na visão da equipe multidisciplinar, a recreação contribui com o tratamento dos pacientes, pois, de acordo com relatos de alguns participantes da pesquisa, foi constatado que pacientes diminuíram a febre e que se alimentaram melhor após participar da recreação. Os participantes também destacaram que a recreação contribui com o tratamento terapêutico, pois trabalha o psicológico das crianças.

P7 (Enfermagem) “Sim, existem tratamentos que causam desconforto e tendo o momento de recreação, acaba-se passando despercebida a terapêutica muitas vezes dolorosa.”

P16 (Educação Física): “Sim, já observei pacientes que diminuíram a febre, relatos dos pais dizendo ter se alimentado melhor após o atendimento, entre outros.”

P20 (Nutrição): “Sim, pois auxilia na melhora psicológica das crianças, o que contribui para o tratamento terapêutico.”

Carvalho e Begnis (2006) sustentam que a recreação no hospital tem se mostrado como um catalisador no processo de recuperar a capacidade de adaptação da criança diante de transformações que ocorrem, a partir de sua entrada no hospital. Serve como fator de proteção, aumentando a resiliência da criança.

No entender da equipe multidisciplinar, a Recreação Terapêutica Hospitalar melhora o relacionamento paciente/equipe, tendo em vista que, enquanto as crianças estão brincando, estão distraídas o que pode auxiliar a equipe na hora da intervenção, já que as crianças se tornam mais colaborativas.

P6 (Psicologia): “O brincar pode ser um recurso lúdico para a adaptação da criança, ou seja faz com que ela permita as intervenções e os processos hospitalares.”

P10 (Enfermagem): “Eles ficam mais colaborativos.”

P16 (Educação Física): “Enquanto as crianças estão brincando, facilita o trabalho dos técnicos de enfermagem para a administração da medicação. Se os mesmos estiverem distraídos, o atendimento se torna mais facilitado.”

P21 (Nutrição): “A sala de recreação proporciona uma troca de experiências entre as mães e um ambiente descontraído para as crianças.”

P23 (Medicina): “Crianças mais calmas, aceitam melhor as condutas, ficam menos estressadas.”

P28 (Fisioterapia): “Melhora no bem-estar, no vínculo, confiança e segurança nos profissionais e mostra que a equipe está atenta às necessidades de recreação que toda criança tem.”

Martins e Paduan (2010) afirmam que a falta de comunicação por parte da equipe de saúde (também no âmbito da linguagem) pode acarretar à criança dificuldades afetivas e cognitivas. Os autores destacam que a equipe de saúde pode evitar tais dificuldades realizando um acompanhamento com qualidade das crianças hospitalizadas, facilitando a interação entre elas, integrando o desenvolvimento das capacidades orgânicas e psicossociais.

Considerações finais

A partir da análise das respostas da equipe multidisciplinar da Unidade de Pediatria de um hospital da Serra gaúcha, conclui-se que a Recreação Terapêutica Hospitalar é uma atividade lúdica, realizada num espaço de interação e que tem por objetivos divertir, distrair, descontrair e amenizar possíveis traumas decorrentes das internações hospitalares. Além disso, a Recreação Terapêutica Hospitalar proporciona troca de experiências entre paciente e equipe multidisciplinar, estimulando a sociabilidade entre as pessoas.

A equipe multidisciplinar acredita que a Recreação Terapêutica Hospitalar contribui no tratamento da criança, amenizando alguns sintomas como dor, medo e ansiedade, melhorando, também, o relacionamento da equipe com o paciente. Foi relatado também que às

vezes é difícil convencê-la a deixar-se examinar, quando está realizando atividade recreativa.

Por meio das respostas dos participantes da pesquisa e também da revisão de literatura, pôde-se concluir que as atividades lúdicas, proporcionadas pela Recreação Terapêutica Hospitalar, são essenciais às crianças hospitalizadas. Com isso, depreende-se que o brincar no hospital pode amenizar possíveis traumas decorrentes da hospitalização, bem como sintomas típicos de quem está fora de seu ambiente habitual. Dessa forma, entende-se que um bom relacionamento da equipe multidisciplinar com a criança pode estimular a socialização entre ambas, contribuindo, assim, para uma maior e melhor recuperação do paciente doente.

Sugere-se a realização de *rounds* com representantes de toda a equipe multidisciplinar, como forma de qualificar o atendimento à criança hospitalizada.

Referências

- AZEVEDO, Dulcian M. de. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. *Ciênc. Cuid. Saúde*, ano 6, v.3, p. 335-341, jul./set. 2007.
- BOMTEMPO, Edda; GONÇALVES, Elza; OLIVEIRA, Vera B de. (Org.). *Brincando na escola, no hospital, na rua...* 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- CASARA, Andressa; GENEROSI, Rafael A.; SGARBI, Sandra. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 12, n. 110, jul. 2007.
- CARVALHO, Carine et al. A importância do brincar: uma perspectiva em torno de pacientes infantís com câncer. *CienteFico*, Salvador, ano IV, v. I, jan./jun. 2004. Disponível em: <www.frb.br/ciente>. Acesso em: 10 out. 2010.
- CARVALHO, Alysson M.; BEGNIS, Juliana G. Brincar em unidades de tratamento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2006. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10 out. 2010.
- MACHADO, Mariana M. de P.; MARTINS, Dinorah G. A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço. *Boletim de Iniciação Científica em Psicologia*, 2002, p. 34-52. Disponível em: <www.mackenzie.com.br>. Acesso em: 10 out. 2010.
- MARTINS, Sueli T. F.; PADUAN, Vanessa C. A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 45-54, jan./mar. 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINELLI, Daniela; SORIANO, Jeane; FÁVARO, Paula. O profissional de Educação Física e a intervenção em equipes multiprofissionais. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 35-62, out./dez. 2009.

PADOVAN, Diego; SCHWARTZ, Gisele M. Recreação hospitalar: o papel do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 4 p. 1025-1034, out./dez. 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. *Método de pesquisa em atividade física*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TONETTO, Aline M.; GOMES, William B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a10.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

VITORINO, Stephânia C.; LINHARES, Maria B. M.; MINARDI, Maria R. F. L. Interações entre crianças hospitalizadas e uma psicóloga, durante atendimento psicopedagógico em enfermaria de Pediatria. *Estudos de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 267-277, 2005. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 17 set. 2010.

Recebido em 15 de maio de 2011.

Aprovado em 4 de julho de 2011.